

Alckmin critica Cristovam por mapa da exclusão

ES-12 PA10
**Para governador, há
partidarização do
ranking do MEC;
prefeita entra na briga**

A divulgação pelo Ministério da Educação do ranking da exclusão escolar, no qual São Paulo aparece como o líder em número de crianças de 7 a 14 anos fora da escola, provocou ontem um tiroteio verbal entre Estado, União e Prefeitura. O governador de São Paulo, Geraldo Alckmin (PSDB), criticou a "partidarização" do levantamento do MEC. O ministro Cristovam Buarque sugeriu ao governador que reúna prefeitos de todo o Estado para analisar os dados. A prefeita Marta Suplicy (PT) chamou de antiético o secretário estadual da Educação, Gabriel Chalita. Que, por sua vez, voltou a criticar a Prefeitura.

O Mapa da Exclusão Educacional apurou que 1.495.643 brasileiros de 7 a 14 anos não frequentavam a escola em 2000. São Paulo tinha 168,7 mil crianças nessa situação – o equivalente a 3,21% do total dessa faixa etária no Estado. Em termos relativos, só Rio Grande do Sul e o Distrito Federal estão em situação melhor. Mas, em termos absolutos, mais de 11% do total de crianças brasileiras fora da escola está em São Paulo, índice maior que o da Região Sul (8,8%).

"Fico triste com essas coisas porque a nossa postura tem sido a de colaborar, a de ajudar o Brasil com as reformas, ser parceiro. E a gente percebe que a reciprocidade é essa partidarização", desabafou Alckmin. "Toda semana vem aqui um ministro para falar mal do meu governo, vai embora e ainda corta a verba do Estado. Isso não é possível."

O governador disse que o MEC fez "comparações absurdas". "Quando você compara número absoluto, ocorre equívoco, pois São Paulo tem quase um quarto da população brasileira, quase 38 milhões de pessoas." Alckmin disse que 99,8% das crianças paulistas estão matriculadas no ensino fundamental, afirmando que a média do País é de 95%. No ensino médio, disse que o Estado tem 95% da população matriculada – segundo ele, a média nacional é de 85%.

O governador afirmou que duas escolas técnicas do Estado, uma situada em Itapetininga, interior, e outra em Sapopemba, zona leste, ficaram fechadas o ano inteiro por falta de repasse de verbas do MEC. "Em outras duas escolas, uma na zona sul e outra no

Capão Redondo, os convênios também foram suspensos."

Reunião de prefeitos – Em Brasília, Cristovam se disse surpreso com as declarações de Alckmin. "Não tem nada de partidarização", garantiu, afirmando que o PT, seu partido, controla inúmeras prefeituras paulistas e o problema não é só do governador e dos prefeitos, mas também do ministro.

Cristovam, porém, voltou a lamentar que o mais rico dos Estados seja o primeiro colocado em crianças fora da escola e o segundo em analfabetos adultos. "É ruim para a dignidade e o futuro de São Paulo." Ele sugeriu ao governador que reúna os prefeitos para discutir as informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) usadas para preparar o mapa e se dispôs a participar do encontro.

O diretor do Instituto Nacional de Pesquisas em Educação (Inep), Carlos Henrique Araújo, um dos autores do mapa, adotou tom menos conciliador. "Por trás dos números há gente", afirmou Araújo, que garantiu preferir os dados do IBGE aos de matrículas das secretarias estaduais.

Araújo disse que São Paulo não só tem o número recorde de crianças fora da escola, mas tam-

bém uma massa de alunos com problemas de aprendizado. Só que, para exemplificar seu argumento, usou dados da última edição do Sistema de Avaliação do Ensino Básico (Saeb), de 2001. Apesar de o Saeb ter revelado

que 44% dos alunos paulistas da 4.ª série se encontravam nos estágios crítico e muito crítico em português e só 9% liam e entendiam perfeitamente o texto, o perfil de São Paulo é semelhante ao do restante do País.

Na disputa sobre de quem é a culpa pelos números, Prefeitura e Estado divulgaram notas oficiais. "Enquanto em oito anos o governo do Estado cortou mais de 250 mil vagas no ensino fundamental, a Prefeitura abriu, em três anos, 200 mil vagas", alegou a secretária municipal da Educação, Maria Aparecida Perez.

A Prefeitura contestou a análise de Chalita, que criticou o fato de haver cerca de 200 mil crianças de 4 a 7 anos fora da escola na capital – a educação infantil é atribuição do Município. "O secretário usou como base o número de crianças de 4 a 7 anos de idade do censo populacional do IBGE e subtraiu o total de vagas da rede municipal, achando assim o 'déficit'. Esqueceu-se, apenas, dos milhares de alunos que estudam na rede particular e de outros que, por motivos diversos, não são matriculados pelos pais", ironizou Maria Aparecida.

Ainda de acordo com a nota, em 1996 havia 1.012.051 alunos matriculados no ensino fundamental (1.ª a 8.ª séries) nas escolas estaduais da capital. "Em 2003, o Censo-MEC registrou 752.621 matriculados, o que representa queda de 25% no atendimento por parte do governo."

A baixa no número de atendimento do Estado, no entanto, pode ser explicada pela política de municipalização, prevista em lei.

Desde 1996, o ensino de 1.ª a 8.ª séries tem sido transferido – com repasse de verbas – para as redes municipais. Cerca de 80% das prefeituras paulistas aderiram ao sistema, criado para aproximar a comunidade da escola. Assim, a rede estadual fica só com o ensino médio.

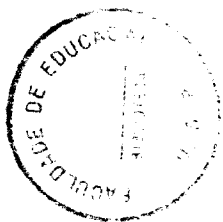
Em sua nota, o Estado disse lamentar que Marta tenha levado as afirmações de Chalita para o "lado pessoal". "No município de São Paulo, segundo o IBGE, quase 200 mil crianças entre 4 e 7 anos estão fora da escola."

"A secretária municipal disse hoje (*ontem*) que 'não acredita que haja tantas crianças de 4 a 7 anos' nessa situação. Maria Aparecida Perez ressaltou que foram abertas mais de 67 mil novas vagas", prossegue a nota. "Ainda restariam cerca de 127 mil crianças fora das classes."

De acordo com o diretor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP), Nélio Bizzo, porém, a discussão não pode girar em torno das crianças com idades entre 4 e 7 anos. "O direito público de que fala a Consti-

tuição sobre crianças nas escolas é apenas para alunos de 7 a 14 anos", afirmou.

Justamente por isso o MEC montou o Mapa da Exclusão apenas com crianças do ensino fundamental. Bizzo afirmou ainda que não se deve determinar o número de crianças de 4 a 7 anos fora da escola utilizando dados do censo. "Quem disse que toda mãe com filho pequeno quer um lugar na creche da Prefeitura?" (Elisabeth Lopes, Sandra Sato e Renata Cafarella)



**Toda semana
vem aqui um
ministro para
falar mal do meu
governo, vai
embora e ainda
corta a verba**

Geraldo Alckmin

05-12-2000 3 10. A-10